



## Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre - SISCAL: Depósito Intermediário para Distribuição de Ração

Osmar Antônio Dalla Costa<sup>1</sup>  
Elder Joel Coelho Lopes<sup>2</sup>  
Cleber Lenzi<sup>3</sup>  
Roberto Diesel<sup>4</sup>  
Carmo Holdefer<sup>5</sup>

O Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL) é caracterizado por manter os suínos nas fases de gestação, maternidade e creche em piquetes com boa cobertura vegetal, resistente ao pisoteio dos suínos e com utilização de equipamentos de baixo custo.

O uso de equipamentos apropriados no SISCAL, é fundamental para o bom funcionamento e desempenho das matrizes e dos leitões mantidos neste sistema.

Na gestação as matrizes são alimentadas uma vez ao dia, recebendo em média 2 kg a 2,5 kg. Quando da transferência da gestação para a maternidade, o consumo de ração pode chegar até aos 3,5 kg por dia. No dia do parto ficam em jejum. No dia seguinte ao parto recebem 1 kg aumentando-se 1 kg diariamente até o quinto dia, onde devem consumir 5 kg, e a partir do sexto dia até o final da gestação devem receber ração à vontade. Na fase de creche os leitões recebem ração à vontade.

Com o objetivo de facilitar o fornecimento das rações técnicos e produtores têm desenvolvido diferentes sistemas de armazenamento e distribuição de ração. O modelo Ouro foi devolvido em parceria entre a Embrapa Suínos e Aves e Cleber Lenzer no município de São José do Ouro - RS (Figura 1). O depósito de distribuição de ração é composto por 6 partes (Figura 2).

**1- Estrutura:** A estrutura é construída sobre quatro esteios (caibros) de madeira, que podem ser roliços ou em madeira aplainada, observando um dimensionamento suficiente para suportar a carga estática equivalente ao número de bombonas com o respectivo volume armazenado. No modelo proposto, sugerimos um volume de armazenagem de aproximadamente 1200 kg distribuídos em seis bombonas metálicas (barril de 200 l). Para tanto são necessários esteios, bem como caibros da base e os dormentes com dimensões de 0,10 × 0,10 m. Os esteios terão uma altura de 1,75 m livre, mais a parte enterrada que deverá ser de no mínimo 0,50 m e conforme o tipo de solo tenderá a ser mais profundo. O distanciamento entre caibros é especificado na planta baixa, ou seja, 2,00 × 2,20 m.

**2- Caibros da Base:** Entre os esteios, nas laterais e a uma altura mínima de 0,60 m do solo, engasta-se em cada lateral um caibro de 0,10 × 0,10 m (corte A). Sob o meio deste, é providencial que seja dotado de um apoio intermediário, também de 0,10 × 0,10 m, evitando-se que os caibros da base venham a arquear-se e prejudicando o acesso livre do carro de mão sob as bombonas. A altura de fixação dos caibros da base está diretamente relacionada com a parte mais alta do carro de mão, visto que este deverá entrar livremente sob os dormentes, que apoiam as bombonas.

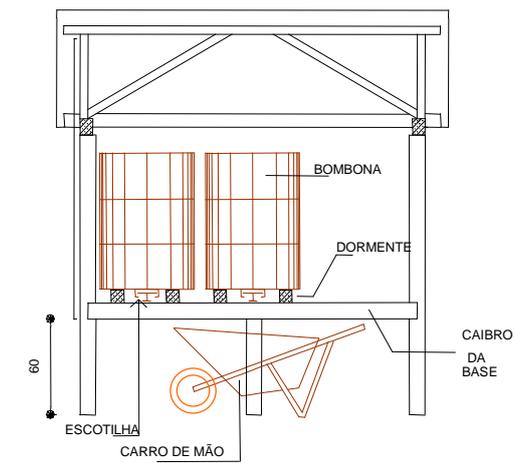
<sup>1</sup>Zootec., M.Sc., Embrapa Suínos e Aves. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (Produção Animal), FCAV/UNESP Jaboticabal – SP.

<sup>2</sup>Zootec., estagiário, convênio Embrapa Suínos e Aves e UnC Concórdia.

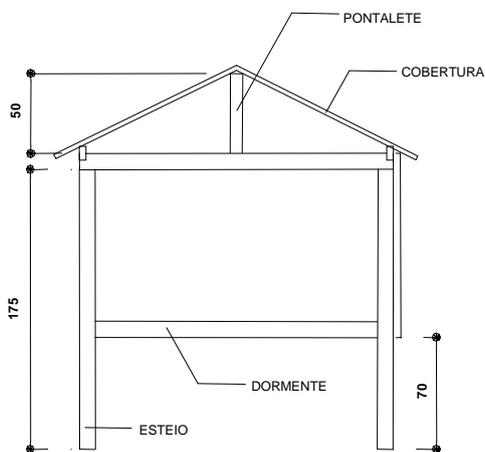
<sup>3</sup>Produtor rural de São José do Ouro.

<sup>4</sup>Extensionista EMATER/RS.

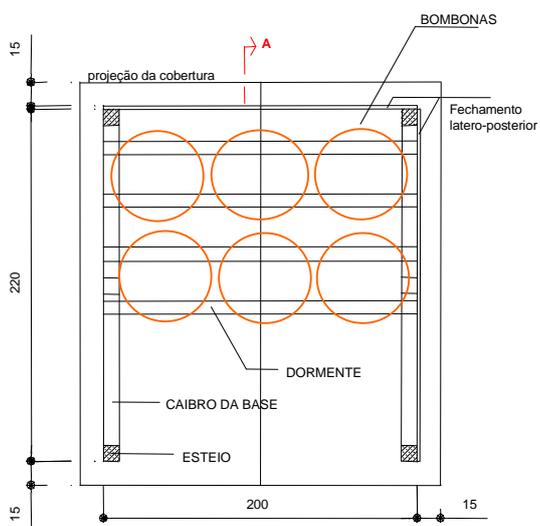
<sup>5</sup>Auxiliar de operações, Embrapa Suínos e Aves.



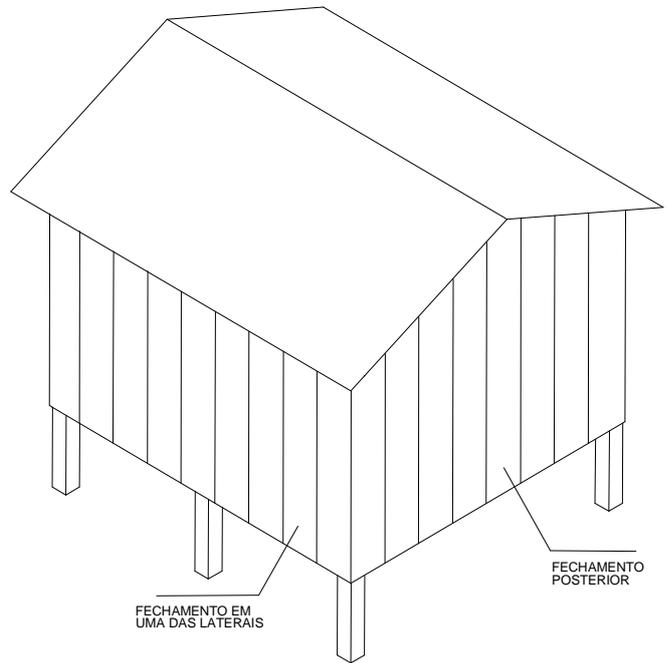
**CORTE A**



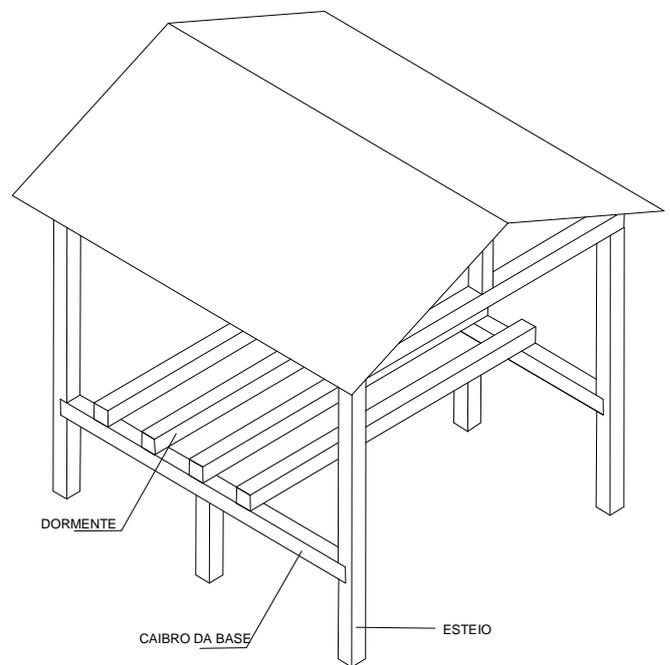
**VISTA FRONTAL**



**PLANTA BAIXA**



**VISTA PÓSTERO-LATERAL** EM PERSPECTIVA



**VISTA FRONTO-LATERAL** EM PERSPECTIVA

Figura 1 – Depósito intermediário – distribuição de ração

Tabela 1 – Material necessário para montagem do depósito de ração

Quantidade	Unidade	Especificação	Tamanho	Utilização
6	Un.	Bombonas	200 Litros	Depósito
4	Un.	Caibros	0,10 × 0,10 × 2,30	Esteios
2	Un.	Caibros	0,10 × 0,10 × 2,10	Base
4	Un.	Caibros	0,10 × 0,10 × 2,30	Dormentes
2	Un.	Caibros	0,06 × 0,06 × 2,3	Cobertura
3	Un.	Caibros	0,06 × 0,06 × 2,5	Cobertura
2	Un.	Caibros	0,1 × 0,1 × 0,8	Apoio intermediários
1	Un.	Carro de mão		Distribuição
2	Un.	Pontalentes	0,06 × 0,06 × 0,5	Cobertura
1	Kg	Pregos	19 × 36 e 17 × 27	Fixação
14	Un.	Tábuas	0,30 × 1,20 × 1"	Fechamento
6,5	m <sup>2</sup>	Telhas		Cobertura

### 3. Dormentes:

Caibros de 0,10 × 0,10 m, assentados sobre os caibros da base e que suportam as bombonas.

### 4. Bombonas:

Consistem em barris de metal, com capacidade de 200 l, sobrepostos aos dormentes. Na parte inferior destes tonéis dota-se de uma escotilha, ou seja, abre-se uma janela com dimensões aproximadas de 0,15 m × 0,25 m bem ao centro e, através de trilhos metálicos ou vincos, é possível dotar de um sistema de deslizamento da chapa metálica plana, que é a portinhola que proporcionará o descarregamento da

ração dos tonéis para o carro de mão. Estes tonéis metálicos deverão ser providos de tampas superiores.

### 5. Cobertura:

Em duas águas, com pontalete central de 0,50 m se a cobertura for em telhas de cimento amianto. Beirais mínimos de 0,15 m.

### 6. Fechamento Lateral e Posterior:

Em regiões onde a incidência de chuvas é abundante e associada a ventos, bem como onde a incidência de sol é acentuada, recomenda-se o fechamento de uma das laterais e/ou o lado posterior. Este fechamento poderá ser em madeira ou cortina tipo aviário.

#### Comunicado Técnico, 298

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

#### Embrapa Suínos e Aves

Endereço: Caixa Postal 21, 89700-000,  
Concórdia, SC

Fone: (49) 442-8555

Fax: (49) 442-8559

Email: sac@cnpa.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002) tiragem: 100

#### Comitê de Publicações

**Presidente:** Paulo Roberto Souza da Silveira  
**Membros:** Paulo Antônio Rabenschlag de Brum,  
Jean Carlos Porto Vilas Bôas Souza, Janice Reis  
Ciacci Zanella, Carlos Eugênio Soto Vidal, Claudio  
Bellaver.

#### Revisores Técnicos

Cícero Juliano Monticelli

#### Expediente

**Supervisão editorial:** Tânia Maria Biavatti Celant.  
**Tratamento das Ilustrações:** Simone Colombo.  
**Editoração eletrônica:** Simone Colombo.